**INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM LESÃO MEDULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Pedro Thomas Araújo Paiva**

Acadêmico de Fisioterapia do Centro Universitário Inta (UNINTA) – *Campus* Itapipoca. Itapipoca, Ceará, Brasil. pedrothomasa@gmail.com

**Danielly Louise Machado Queiroz Barroso**

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário INTA (UNINTA) – *Campus* Itapipoca, Itapipoca – Ceará, Brasil. daniellylouise@uninta.edu.br

**Edvanete Maria Dos Santos Viana**

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário INTA (UNINTA) – *Campus* Itapipoca, Itapipoca – Ceará, Brasil. daniellylouise@uninta.edu.br

**Introdução:** A Lesão Medular (LM) pode ser causada por traumatismos, defeitos genéticos ou doenças, resultando em paraplegia ou tetraplegia. A paraplegia envolve a perda de função motora e/ou sensitiva de segmentos específicos da medula espinhal, enquanto a tetraplegia afeta os membros superiores, o tronco e os membros inferiores. A reabilitação neurológica busca desenvolver as capacidades remanescentes para reintegrar o paciente à família e comunidade. Já a reabilitação física começa logo após a lesão, com cuidados preventivos contra úlceras de pressão e deformidades e tratamento de outros distúrbios. É essencial fornecer cuidados adequados desde a fase aguda para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** Descrever a atuação dos extensionistas do Projeto Clinica Escola Uninta, durante um tratamento de lesão medular a nível de L1 realizada na Clínica Escola Uninta de Itapipoca (CEU). **Método:** Esse relato de experiencia trata-se de uma ação vivenciada pelo Projeto de Extensão Clinica Escola Uninta nos dias 11 de março, à 29 de abril de 2024 na Clínica Escola Uninta Itapipoca. Durante os atendimentos foram realizados procedimentos com o foco em reabilitação motora e biomecânica para retorno das AVDs, utilizando exercícios ativos e ativos-resistidos de extensores de joelho e quadril direito e esquerdo, abdutores e adutores de quadril direito e esquerdo para fortalecimento de quadríceps, psoas maior, ilíaco e sartório. **Resultados:** Ao final de 45 dias de tratamento fisioterapêutico, verificaram-se importantes alterações cinético-funcionais, especialmente nos membros inferiores. Tais benefícios, associados, sobretudo ao maior recrutamento das fibras musculares, permitiram maior independência desse paciente no ambiente domiciliar, embora ainda não seja possível o retorno as atividades laborais. Com relação à graduação de força muscular, percebeu-se que houve um ganho de força em miótomos específicos entre as avaliações iniciais e finais. Outro benefício apontado pelos extensionistas do programa e pelo paciente foi a diminuição de espasticidade nos MMII. **Conclusão**: Conclui-se que a experiencia obtida nesse período de estagio foi de suma importância, tanto para aprendizado dos acadêmicos, quanto de melhora para o paciente lesionado, e que a fisioterapia melhorou o quadro clinico desse paciente.

**Descritores:** Fisioterapia, Lesão, Coluna, Reabilitação

**Referências**

SARTORI, J.; NEUWALD, M. F.; BASTOS, V. H.; SILVA, J. G.; MELLO, M. P.; FREITAS, M. R. de; NASCIMENTO, O. J.; REIS, C. H. M.; EIGENHEER, J. F.; PORTO, F.; ORSINI, M. Reabilitação física na lesão traumática da medula espinhal: relato de caso. **Revista Neurociências**, *[S. l.]*, v. 17, n. 4, p. 364–370, 2009. DOI: 10.34024/rnc.2009.v17.8531. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8531.

O’SULLIVAN, S. B. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular. Brasília – DF, 2013.